

# **Incorporando a educação permanente nas ações educativas no serviço pré-hospitalar móvel: Metodologia da Problemática**

Daniel Laprovita<sup>1</sup>, Viviane Lins Araújo<sup>2</sup>, Fabíola Fernandes Chaves<sup>3</sup>, Elaine Antunes Cortez<sup>4</sup>,  
Geílsa Soraia Cavalcanti Valente<sup>5</sup>, Marcos Paulo Fonseca Corvino<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Enfermeiro, Mestre em Ensino na Saúde, pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem -Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - Universidade Federal Fluminense –E-mail: laprovita2@gmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem - Mestrado Profissional em Ensino na Saúde: Formação docente interdisciplinar no Sistema Único de Saúde, da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense – UFF

<sup>3</sup> Dentista, Doutoranda pelo Programa Acadêmico de Ciências do Cuidado em Saúde - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense. E-mail: fabconsidera@bol.com.br.

<sup>4</sup> Enfermeira, Professora, Doutora do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiatria da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense – UFF. E-mail: nanicortez@hotmail.com.

<sup>5</sup> Enfermeira, Doutora, Diretora do Departamento de Enfermagem E Administração da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense. E-mail: geilsavalente@gmail.com

<sup>6</sup> Médico, Doutor do Departamento de Planejamento em Saúde do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense- Universidade Federal Fluminense – UFF – E-mail: corvino.m@gmail.com

## **RESUMO:**

**Introdução:** O estudo em questão retrata a Educação Permanente em Saúde (EPS) incorporada nas ações de atualização e formação desenvolvidas no Núcleo de Educação em Urgência (NEUR), do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do município de Duque de Caxias – RJ. **Objetivo:** Readequar o NEUR do SAMU de Duque de Caxias a lógica da educação permanente. **Método:** Pesquisa, descritiva, pesquisa-ação, tipo qualitativa, Metodologia da Problemática - Arco de Maguerez. Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Antonio Pedro - Universidade Federal Fluminense (UFF), sob o nº 1.339.343. **Resultados:** Realizadas cinco oficinas com 34 participações, 5 trabalhadores participaram de mais de uma oficina, ou seja, 29 profissionais entre médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e condutores de veículos de emergência A pesquisa possibilitou a formulação de produtos, conforme proposta, tais como: a Portaria nº 020/SMS/2016 que estabelece a implantação do NEUR no âmbito do município de Duque de Caxias, inclusive, instituído o Núcleo de Educação Permanente (NEP) no âmbito do SAMU e a construção do fluxo para incorporação da EPS nas atividades do NEUR. **Conclusão:** Compreendendo a importância do serviço pré-hospitalar móvel e seu papel, temos como expectativa que os resultados desta pesquisa contribuam para que outros municípios que possuem o SAMU implantem os Núcleos de Educação em Urgências, pautados nos conceitos estabelecidos na PNEP, o que fortalece a prática e o atendimento de qualidade aos usuários do Sistema Único de Saúde.

**DESCRIPTORES:** Educação continuada; Socorro de Urgência; serviços médicos de emergência; atendimento pré-hospitalar.

## I. INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde preocupado com a qualidade de assistência prestada por profissionais que atuam no contexto da urgência e emergência estabelece a necessidade da implantação do Núcleo de Educação em Urgência (NEU), <sup>(1)</sup> que objetiva preencher a lacuna existente no ensino nas graduações e cursos técnicos com a realidade vivenciada no processo de trabalho, sobre tudo no ambiente pré-hospitalar móvel. O estudo em questão retrata a Educação Permanente em Saúde (EPS) incorporada nas ações de atualização e formação desenvolvidas no Núcleo de Educação em Urgência (NEUR), do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do município de Duque de Caxias-RJ, possibilitou a inserção de novas estratégias que potencializaram as práticas de ensino no serviço considerando o trabalho como espaço de formação permanente. Ressaltando que optamos por utilizar a sigla NEUR ao nos referirmos ao Núcleo município. Ao se perceber pós-realização dos encontros teóricos realizados, às diversas manifestações dos profissionais do SAMU, de que os encontros realizados precisavam abordar mais intensamente as questões da prática, do dia-a-dia, da vivência de cada equipe, das práticas coletivas que influenciam o cotidiano das atividades pré-hospitalares. Isto porque os temas eram transmitidos verticalmente por meio de treinamentos, não havendo intercessão com o cotidiano, com a prática e vivências dos trabalhadores conforme preconiza a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) instituída pelo Ministério da Saúde (MS) <sup>(2)</sup>. Ainda sobre os processos educativos, a educação permanente sinaliza para realização de práticas que ultrapassem o modelo da educação continuada, estabelecendo uma abordagem que conceba a produção de saberes e de fazeres – que não mais vistos de forma segregada, deve ser compreendido em sua inseparabilidade <sup>(3)</sup>. No que se refere a espaço de aprendizagem no trabalho, o mundo do trabalho, se revela com escola permanente no cotidiano das práticas produzidas pelos trabalhadores, ou seja, o trabalho como fonte de aprendizagem <sup>(4)</sup>. O estudo teve por objetivo: Readequar o NEUR do SAMU de Duque de Caxias a lógica da educação permanente. E como objeto: A EPS nas ações educativas para prática pré-hospitalar de qualidade. Sabe-se que o espaço do fazer pré-hospitalar que se caracteriza por múltiplos atendimentos, é por si só e em si um terreno de grande relevância para a incorporação dos conceitos da educação permanente em saúde como estratégia para o aprendizado no serviço <sup>(5)</sup>. Por meio das oficinas, buscou-se refletir sobre o processo do ensino-aprendizagem no trabalho, extraindo questões que reforcem a importância da EPS e as estratégias para sua incorporação, com isso, reformulação das ações de ensino. Para tal, foram realizadas oficinas por meio da Metodologia da Problematização (MP) com o Arco de Maguerez. A aprovação da pesquisa se deu através do parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Antonio Pedro - Universidade Federal Fluminense – UFF – sob o número 1.339.343 de 26 de novembro de 2015, sendo este resumo, recorte da dissertação do Mestrado Profissional Ensino na Saúde – Interdisciplinar – na linha da Educação Permanente – UFF – defendida e aprovada em 11 de novembro de 2016.

## II. MÉTODO

Pesquisa, descritiva, pesquisa-ação, tipo qualitativa. Após aplicação e análise dos questionários semi-estruturados respondidos pelos participantes da pesquisa na primeira fase da coleta de dados. Este estudo se apresenta como segundo momento da fase de coleta de dados por meio da realização de oficinas com a Metodologia da Problematização (Arco de Maguerez) ou “Metodologia do Arco”. Isto, porque as cinco etapas de funcionamento começam e terminam na realidade, ou seja, é a discussão da realidade, buscando solução para própria realidade vivenciada. São esses os cinco passos: 1 - Observação da realidade e definição de um problema; 2 - Pontos-chave; 3 – Teorização; 4 - Hipóteses de solução e 5 - Aplicações à realidade <sup>(6)</sup>. As oficinas foram realizadas no próprio espaço de trabalho, na base do SAMU em um hospital de emergência de médio porte do município. A escolha da metodologia da problematização se deu a fim de se caminhar em consonância com a PNEPS e com os conceitos de Emerson Elias Merhy, que nos convoca a pensar junto com a proposta metodológica desse estudo, pautada na pesquisa-ação, que visa investigar e intervir favoravelmente frente ao equacionamento de determinado problema, ao longo do seu desenvolvimento, e, como resultado desse processo, produzir novos conhecimentos <sup>(7)</sup>. Nas oficinas foi apresentado um instrumento denominado: “Conceitos, saberes: caminhos para incorporação da educação permanente no NEUR”, contendo na **primeira Coluna**: Diretrizes para incorporação da EPS no NEU (Núcleo de Educação em Urgência) com base nas portarias do Ministério da Saúde: Portaria MS 1864/03: “Institui o componente pré-hospitalar móvel território nacional”; Portaria MS 198/04: “Institui a PNEPS como estratégia do SUS para formação e desenvolvimento dos trabalhadores”; Portaria MS 1.996/07: “Dispõe sobre novas diretrizes e estratégias para implantação da PNEPS no SUS”, e, Portaria da Secretaria Municipal de Saúde do município de Duque de Caxias 20/SMS/16: que “Estabelece a implantação do Núcleo de Educação em Urgência – NEUR no SAMU de Duque de Caxias, no âmbito da Secretaria Municipal de Duque de Caxias – Rio de Janeiro”. **Segunda Coluna**: “Educação Permanente VS Educação Continuada: Descreve como os profissionais, ao responderem os questionários conceituaram e identificaram EPS”; **Terceira Coluna**: “Conceito de Educação Continuada”; **Quarta Coluna**: “Conceito de Educação Permanente”; **Quinta Coluna**: Categorias Propostas a partir da análise dos questionários de acordo com a análise de conteúdo de Bardin; **Sexta Coluna**: A ser preenchido a partir das sugestões dos participantes, com isto, ratificar as diretrizes do NEUR e elaborar fluxo para incorporação da EPS nas ações educativas. Como já mencionado, o NEUR de Caxias busca que todo processo de mudança na abordagem didática se dê com a participação dos trabalhadores, possuidores e detentores de saberes que podem contribuir para que a proposta tenha sucesso. A aprendizagem só adquire sentido (se torna significativa) quando corresponde a um desejo manifestado pelo indivíduo. Ao aprender no trabalho, os trabalhadores estão buscando dar sentido a uma situação que lhes parece incompreensível <sup>(8)</sup>.

## III. RESULTADOS

Foram realizadas cinco oficinas com 34 participações, sendo que 5 trabalhadores participaram de mais de uma oficina, ou seja, 29 profissionais entre médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e

condutores de veículos de emergência. O SAMU tem suas particularidades, diferente do serviço hospitalar, pois as equipes ficam de “prontidão”, sendo acionadas pela Central de Regulação Médicas para atenderem demandas de urgências, solicitadas por usuários do SUS, a qualquer momento. Tal particularidade se apresentou como um desafio. Após aplicação da Metodologia da Problemática com a utilização do “Arco de Maguarez”, que nos permite refletir sobre a realidade, e pós-reflexão, com o propósito de transformar essa realidade de forma coletiva. Segue os resultados das oficinas com temas do cotidiano dos trabalhadores no atendimento pré-hospitalar (APH) móvel, o que tornou possível o processo de incorporação da EPS nas ações educativas do NEUR. Primeira oficina: tratou sobre a impossibilidade de alguns colaboradores de participarem dos encontros realizados pelo núcleo. Como proposta apresentada para mudar essa realidade, surge como intervenção a incorporação das ações educativas no início de cada plantão. Segunda oficina: desconhecimento das diretrizes que regem o SAMU contribui para possíveis entraves no cotidiano do serviço. A possibilidade de realizar encontros com os profissionais de saúde das Unidades de Saúde do município de Duque de Caxias pode ser o caminho diminuir os problemas enfrentados no serviço, tais como: recusa de pacientes, principalmente conduzidos por viaturas de suporte básico de vida e retenção macas e outros equipamentos de socorro. Terceira oficina: alguns profissionais não sabem utilizar os protocolos no APH, neste sentido, a EPS surge para reforçar a partir das experiências do coletivo para reforçar a importância dos protocolos para as práticas diárias no serviço. Quarta oficina: ausência de atividades práticas nas atividades educativas organizadas pelo núcleo. Como intervenção se destaca a reunião das equipes no início dos plantões; identificar entre os profissionais do SAMU que tenham habilidades práticas; formar um grupo multiprofissional para desenvolver atividades práticas de ensino. Quinta oficina: Ausência de um modelo de educação que verse para além dos protocolos, livros, treinamentos e ensinamentos. Neste sentido, o grupo vê como alternativa promover de ações educativas nas práticas do NEUR que tenham como objetivo refletir sobre as condutas realizadas no SAMU, considerando as experiências dos trabalhadores. Das reflexões e propostas apresentadas nas oficinas emergiram as seguintes categorias: 1. O gestor no processo de incorporação da EPS; 2. Considerando as vivências no processo de trabalho; 3. A EPS como possibilidade de organizar os serviços; 4. Focando a prática nas ações de ensino. A pesquisa possibilitou a formulação de produtos, conforme proposta, tais como: a Portaria nº 020/SMS/2016 que estabelece a implantação do NEUR no âmbito do município de Duque de Caxias, inclusive, instituído o Núcleo de Educação Permanente (NEP) no âmbito do SAMU; a criação do “Grupo Multiprofissional: multiplicadores de APH” e a construção do fluxo para incorporação da EPS nas atividades do núcleo.

#### IV. CONCLUSÃO

O Núcleo de Educação em Urgência inserido pelo Ministério da Saúde no contexto da urgência e emergência tem como função diminuir a lacuna entre a formação profissional, já que o tema ainda é pouco abordado nas graduações. Compreendendo a importância do serviço pré-hospitalar móvel e seu papel, temos como expectativa que os resultados desta pesquisa contribuam para que outros municípios

que possuem o SAMU ou Serviços Pré-hospitalar móvel, implantem os Núcleos de Educação em Urgências, pautados nos conceitos estabelecidos na PNEP, inclusive instituindo os NEPs, contribuindo para que as ações educativas considerem o trabalhador e suas experiências no contexto do trabalho, o que fortalece a prática e o atendimento de qualidade aos usuários do Sistema Único de Saúde. Ademais, a pesquisa não teve por objetivo descartar a importância e diretrizes dos protocolos no APH, mas, incorporar nas ações educativas uma filosofia que faz do mundo do trabalho, ou seja, do fazer diário, do fazer coletivo, uma escola permanente, onde todos os envolvidos, num movimento construtivo e diário na produção de suas atividades, construindo meios, de saber-fazer que reflita as realidades vivenciadas, contribuindo para que a execução dessas práticas se dê de maneira a refletir de fato a realidade vivida e experimentado pelos trabalhadores em suas atividades diárias no trabalho.

## REFERENCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Portaria 2.048 de 5 de novembro de 2002. Aprova o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2002 [cited 2016 Mar 15]. Available from: [http://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/portaria\\_2048\\_B.pdf](http://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/portaria_2048_B.pdf)
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação em pólos de educação permanente em saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. 68p. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica2\\_vpdf.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica2_vpdf.pdf). Acesso em: 20 set. 2016.
3. Baldissera, VDA; Bueno, SMV. A educação permanente em saúde e a educação libertária de Paulo Freire. Editorial - Cienc Cuid Saude, Abr/Jun; 13(2):191-192, 2014. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/26545/0>. Acesso em: Jul. 2016.
4. Merhy, EE. Educação Permanente em Movimento - uma política de reconhecimento e cooperação, ativando os encontros do cotidiano no mundo do trabalho em saúde, questões para os gestores, trabalhadores e quem mais quiser se ver nisso. Saúde em Redes, [s.l.], v. 1, n. 1, p. 7-14, 2015. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/redeunida/article/download/309/15>. Acesso em: mar. 2016
5. Laprovita, D; Fernandes, FC; Almeida, LP de; Corvino, MPF; Cortez, EA; Braga ALS. Educação permanente no atendimento pré-hospitalar móvel: perspectiva de emerson merhy. Rev. enferm. UFPE on line; 10(12): 4680-4686, dez. 2016. [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/10147/pdf\\_1911](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/10147/pdf_1911). Acesso em janeiro de 2017.
6. Prado, M.L; Velho, M.B; Espíndola, D.S; Sobrinho, S.H; Backes, V.M.S. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v.16, n. 1, mar. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452012000100023](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000100023). Acesso em: 20 nov. 2016.
7. Thiollent, M. Metodologia da pesquisa-Ação. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
8. Ministério da Saúde (BR). Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. Educação Permanente em Saúde: um movimento instituinte de novas práticas no Ministério da Saúde:

Agenda 2014. Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 120 p. Disponível em:  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao\\_permanente\\_saude\\_movimento\\_instituente.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_permanente_saude_movimento_instituente.pdf).  
Acesso em: 22. Set. 2016.